

Teologia das Religiões

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marçal Ribeiro
(Organizadores)

 **Atena**
Editora

Ano 2019

Solange Aparecida de Souza Monteiro
Paulo Rennes Marcal Ribeiro
(Organizadores)

Teologia das Religiões

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Karine de Lima

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T314 Teologia das religiões [recurso eletrônico] / Organizadores Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marcal Ribeiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-068-1

DOI 10.22533/at.ed.681192401

1. Religião. 2. Teologia – Estudo e ensino. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Ribeiro, Paulo Rennes Marcal.

CDD 200.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

“Sonhos se constroem com várias mãos”. Assim nasceu esse trabalho. Assim nascem os projetos de Solange Monteiro e Paulo Rennes. Assim se fertilizam em nós os seus sonhos. Assim se tecem as malhas de que é composto este todo universo da Diversidade. As questões que nos inquietam, os dilemas que nos afligem, os paradigmas que nos desafiam em práticas acadêmicas, docentes, constantes, se imbricam no amálgama pulsante desta obra que visa, acima de tudo, “desacomodar”. Pois que tudo que pulsa é vivo, está imerso na dinâmica do que se transforma, no impulso do que se recria, na ânsia do que se reinventa. Esta a matéria de que se alimenta essa reunião de pensamentos, essas vozes que se encontram, esses fios que se comungam em discussões teóricas. Desacomodar diante de tudo que não é “deslimite”, como diria Manoel de Barros. Trazer ao centro das discussões tudo que possa ter ficado à margem, de alguma forma. Questões relativas à religião, identidade, cultura, formação, representatividade, alienação, persuasão, silenciamento, subalternidade, apropriação, resistência. Assim é que o primeiro artigo deste livro, de autoria Edson Munck Junior Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora **“Vim para sofrer as influências do tempo / E para afirmar o princípio eterno de onde vim”**: a resignificação do sagrado em Murilo Mendes. O objetivo do trabalho é o de contribuir para o debate pertinente a obra poética *Tempo e eternidade*, publicada por Murilo Mendes em 1935, pode ser lida como promotora de diálogo entre o modernismo e a tradição bíblico-cristã. O livro, elaborado em parceria com o poeta Jorge de Lima, tinha, em sua primeira edição, a epígrafe “restaremos a Poesia em Cristo”. No artigo **A Doutrina da Salvação no Brasil e a Violência Contra a Mulher e Os Direitos Humanos**, autora pretende demonstrar que nas matrizes mentais do pensamento vigente brasileiro existe uma influência teológica visibilizadas em imagens e em crenças, e que essas representações, além de serem extremamente violentas, revelam dois paradigmas cunhados na história do cristianismo e recriados na colonização do Brasil pela América Portuguesa. Os temas polêmicos também estão presentes no artigo, a Imprudência de Moisés, uma Reflexão a Partir de Números 20.2-13. Com o objetivo de vislumbrar qual teria sido a atitude que Moisés praticou, que o impediu de entrar na Terra Prometida de Reginaldo Pereira de Moraes Faculdades Batista do Paraná, PPG Teologia (Mestrado Profissional) Curitiba – Paraná. **No Artigo “a Influência dos Movimentos Sociais na Formação da vontade do Estado Brasileiro e na Promoção dos Direitos Humanos** das autoras de Rosângela Angelin e Maitê Alexandra Bakalarczyk Corrêa, aborda o tema *Direitos Humanos e Movimentos Sociais no Brasil*, tendo como parâmetro indagar acerca da influência dos movimentos sociais na formação da vontade do Estado brasileiro e na consequente promoção dos direitos humanos. **No artigo A questão Fenomênica da Morte e a Possibilidade de uma Fenomenologia do Morrer nas Ciências das Religiões** de autoria de Ana Cândida Vieira Henriques, a autora pretende expor os

diferentes conceitos de morte, visto que o termo se reveste de vários significados, com o intuito de que essa distinção possa nos fornecer subsídios suficientes para pensar numa fenomenologia do morrer no âmbito das Ciências das Religiões. Arraias – TO e a Festa de Nossa Senhora das Candeias: Aspectos Histórico-Devocionais de autoria de Joaquim Francisco Batista Resende, descreve a história da cidade e sua correlação com a vivência da fé cristã a partir desse festejo. Relatar-se-á historicamente a devoção, numa retrospectiva dentro da história da Igreja do Brasil e sua inserção na vida da comunidade. No artigo **Campanhas da Fraternidade Ecumênicas: Espaço para a Convivência Ecumênica de Crianças, Adolescentes e Jovens** dos autores Luís Felipe Lobão de Souza Macário CEM Joana Benedicta Rangel / CE Elisiário Matta Maricá/RJ, sobre as campanhas da fraternidade ecumênicas realizadas nos anos de 2000, 2005 e 2010, utilizando como principais fontes de pesquisa seus respectivos manuais para, através de uma leitura crítica, destacar sua origem, sua organização, seus objetivos gerais e específicos, assim como o desenvolvimento de seus temas. No artigo **Os Sentidos para Confissão Católica no Discurso do Papa Francisco**, dos autores Heitor Messias Reimão de Melo, Letícia Jovelina Storto, Solange Aparecida de Souza Monteiro, Paulo Rennes Marçal Ribeiro os autores procuram analisar a ressignificação das questões doutrinárias e do sacramento da confissão, buscando (des)construir o discurso religioso. Para isso, está fundamentada em Brandão (2004), Orlandi (2015a, 2015b, 2005, 2001), Lagazzi (1988) e Chauí (1984). **Descalça-te, a Terra é Sagrada: A Hermenêutica de Luís da Câmara Cascudo Na História Bíblica Do Êxodo 3:5.** de autoria Erielton de Souza Martins, este artigo relata artigo relata sobre o gesto simples de Moisés ao retirar as sandálias para adentrar num lugar sagrado, sinal este que perdura em algumas culturas há milênios. No artigo o **Hibridismo Religioso: As Tradições Católicas, Afro-Brasileiras e o Espiritismo** de autoria de Eroflim João de Queiroz, o autor investigar nas tradições religiosas católicas e afro-brasileiras a influência do hibridismo religioso nos elementos apropriados pela doutrina Kardecista para sua configuração no Recife. No artigo **Morte e Medo: Compreendendo a Finitude Humana a Partir de Levinas**, o autor Anderson Fernando Rodrigues Mendes Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP investigar a compreensão sobre a morte na filosofia de Emmanuel Levinas (1905-1995), e suas repercussões psicológicas próprias do evento do morrer, como, por exemplo, o medo e a angústia. No artigo O Filho e o Espírito Santo, de autoria de Aurea Marin Burocchi. A autora busca realizar uma aproximação do Espírito Santo da vida cotidiana dos homens e das mulheres de hoje, favorecendo a riqueza do viver a comunhão da vida trinitária. **Morte e Medo: Compreendendo a Finitude Humana a Partir de Levinas, de autoria de** Anderson Fernando Rodrigues Mendes, que investigar a compreensão sobre a morte na filosofia de Emmanuel Levinas (1905-1995), bem como suas repercussões psicológicas próprias do evento do morrer, como, por exemplo, o medo e a angústia. No artigo **O Livro de Ester: Análise do Livro A partir da Teoria da Enunciação e Sua Contribuição para Compreensão da**

História, de autoria de João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues, o autor busca mostrar não neutralidade a linguagem, marcada pelas influências que recebemos e por como o outro a acolhe. No artigo **Os fundamentos e missão da pastoral do meio ambiente** de autoria de Ulysses Gusman Júnior, aborda sobre o documento conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe apresenta-nos a necessidade do cuidado com a criação, lembrando que a criação é manifestação do amor providente de Deus.

No artigo religião e Esfera Pública: Os Riscos da Violação de Neutralidade do Estado Laico de autoria de Sérgio Murilo Rodrigues, aborda as duas teses centrais de Carl Smith em *Politische Theologie* (1922) são: “soberano é quem decide sobre o estado de exceção” e “todos os conceitos expressivos da doutrina do Estado moderna são conceitos teológicos secularizados”. **Religião e Religiosidade entre os Imigrantes Japoneses no Rio Grande Do Sul: Diálogos Culturais entre Brasil e Japão dos autores Tomoko Kimura Gaudioso e André Luis Ramos Soares**, o trabalho busca apresentar as adaptações, remanejamento e práticas religiosas percebidas entre os imigrantes japoneses residentes na região metropolitana de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. **Sujeito de Direitos Humanos, Sujeito da Cultura Hebraica e Sujeito em Alain Touraine: Interfaces, o autor** Noli Bernardoahn procura-se demonstrar interfaces possíveis entre a compreensão de Alain Touraine sobre sujeito e ator/atriz social, o sujeito profético da cultura hebraica, especificamente a partir do livro bíblico de Miquéias 3,8, e o sujeito de direitos humanos, compreendendo-o situado espacial e temporalmente. No artigo **UMA PERSPECTIVA PARA A TEOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA CAPELANIA HOSPITALAR**, o autor **Rômulo Anderson Matias Ferreira**, investiga a relação íntima com a corporeidade até o ponto de não poder prescindir dela. A partir da definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde, é cada vez mais pacífico que a saúde é uma realidade multidimensional, fazendo surgir a necessidade de compreensão dos aspectos que a compõem.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	10
“VIM PARA SOFRER AS INFLUÊNCIAS DO TEMPO / E PARA AFIRMAR O PRINCÍPIO ETERNO DE ONDE VIM”: A RESSIGNIFICAÇÃO DO SAGRADO EM MURILO MENDES	
Edson Munck Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6811924011	
CAPÍTULO 2	17
A DOCTRINA DA SALVAÇÃO NO BRASIL E A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E OS DIREITOS HUMANOS	
Claudete Ribeiro de Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.6811924012	
CAPÍTULO 3	28
A IMPRUDÊNCIA DE MOISÉS, UMA REFLEXÃO A PARTIR DE NÚMEROS 20.2-13	
Reginaldo Pereira de Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6811924013	
CAPÍTULO 4	40
A INFLUÊNCIA DOS MOVIMENTOS SOCIAIS NA FORMAÇÃO DA VONTADE DO ESTADO BRASILEIRO E NA PROMOÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS	
Rosângela Angelin	
Maitê Alexandra Bakalarczyk Corrêa	
DOI 10.22533/at.ed.6811924014	
CAPÍTULO 5	56
A QUESTÃO FENOMÊNICA DA MORTE E A POSSIBILIDADE DE UMA FENOMENOLOGIA DO MORRER NAS CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	
Ana Cândida Vieira Henriques	
DOI 10.22533/at.ed.6811924015	
CAPÍTULO 6	69
ARRAIAS – TO E A FESTA DE NOSSA SENHORA DAS CANDEIAS: ASPECTOS HISTÓRICO-DEVOCIONAIS	
Joaquim Francisco Batista Resende	
DOI 10.22533/at.ed.6811924016	
CAPÍTULO 7	75
SENTIDOS PARA CONFISSÃO CATÓLICA NO DISCURSO DO PAPA FRANCISCO	
Heitor Messias Reimão de Melo	
Letícia Jovelina Storto	
Solange Aparecida de Souza Monteiro	
Paulo Rennes Marçal Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6811924017	
CAPÍTULO 8	86
CAMPANHAS DA FRATERNIDADE ECUMÊNICAS: ESPAÇO PARA A CONVIVÊNCIA ECUMÊNICA DE CRIANÇAS, ADOLESCENTES E JOVENS	
Luís Felipe Lobão de Souza Macário	
DOI 10.22533/at.ed.6811924018	

CAPÍTULO 9	95
DESCALÇA-TE, A TERRA É SAGRADA: A HERMENÊUTICA DE LUÍS DA CÂMARA CASCU DO NA HISTÓRIA BÍBLICA DO ÊXODO 3:5.	
Erielton de Souza Martins	
DOI 10.22533/at.ed.6811924019	
CAPÍTULO 10	102
HIBRIDISMO RELIGIOSO: AS TRADIÇÕES CATÓLICAS, AFRO-BRASILEIRAS E O ESPIRITISMO	
Eroflim João de Queiroz	
DOI 10.22533/at.ed.68119240110	
CAPÍTULO 11	113
MORTE E MEDO: COMPREENDENDO A FINITUDE HUMANA A PARTIR DE LEVINAS	
Anderson Fernando Rodrigues Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.68119240111	
CAPÍTULO 12	121
O FILHO E O ESPÍRITO SANTO	
Aurea Marin Burocchi	
DOI 10.22533/at.ed.68119240112	
CAPÍTULO 13	137
O LIVRO DE ESTER: ANÁLISE DO LIVRO A PARTIR DA TEORIA DA ENUNCIÇÃO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA COMPREENSÃO DA HISTÓRIA	
João Carlos Domingues dos Santos Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68119240113	
CAPÍTULO 14	144
OS FUNDAMENTOS E MISSÃO DA PASTORAL DO MEIO AMBIENTE	
Ulysses Gusman Júnior	
DOI 10.22533/at.ed.68119240114	
CAPÍTULO 15	153
RELIGIÃO E ESFERA PÚBLICA: OS RISCOS DA VIOLAÇÃO DE NEUTRALIDADE DO ESTADO LAICO	
Sérgio Murilo Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.68119240115	
CAPÍTULO 16	160
RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE ENTRE OS IMIGRANTES JAPONESES NO RIO GRANDE DO SUL: DIÁLOGOS CULTURAIS ENTRE BRASIL E JAPÃO	
Tomoko Kimura Gaudioso	
André Luis Ramos Soares	
DOI 10.22533/at.ed.68119240116	
CAPÍTULO 17	167
SUJEITO DE DIREITOS HUMANOS, SUJEITO DA CULTURA HEBRAICA E SUJEITO EM ALAIN TOURAINE: INTERFACES	
Noli Bernardo Hahn,	
DOI 10.22533/at.ed.68119240117	

CAPÍTULO 18	180
UMA PERSPECTIVA PARA A TEOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA CAPELANIA HOSPITALAR	
Rômulo Anderson Matias Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.68119240118	
SOBRE OS ORGANIZADORES	186

UMA PERSPECTIVA PARA A TEOLOGIA DA SAÚDE NO CONTEXTO DA CAPELANIA HOSPITALAR

Rômulo Anderson Matias Ferreira

Universidade Federal da Paraíba

João Pessoa-PB

RESUMO: A saúde humana sugere sempre uma relação íntima com a corporeidade até o ponto de não poder prescindir dela. A partir da definição de saúde pela Organização Mundial de Saúde, é cada vez mais pacífico que a saúde é uma realidade multidimensional, fazendo surgir a necessidade de compreensão dos aspectos que a compõem. A saúde constitui um espaço que, em contato com a enfermidade, caracteriza um “lugar teológico”. A Teologia da Saúde tem seu espaço natural no âmbito da Teologia Pastoral da Saúde, a qual tem por fundamentos, em primeiro plano, os acontecimentos fundamentais da existência humana; em segundo plano, o contexto sociocultural e sanitário; e em terceiro plano, os agentes que realizam o desígnio salutar de Deus. A capelania hospitalar proporciona assistência espiritual e religiosa à pessoa enferma no âmbito das instituições hospitalares, contribuindo para o resgate do sentido, uma vez que a trajetória de vida de uma pessoa enferma sofre uma paralização ocasionada pela dor, pela deformação, e até mutilação causadas pela doença. Nesse sentido a capelania hospitalar contribui para a (re)elaboração do cuidado de si, enquanto condições de espiritualidade da pessoa enferma, de maneira buscar o reequilíbrio da saúde, a qual constitui um campo

para a Teologia.

PALAVRAS-CHAVE: Teologia da saúde. Capelania hospitalar. Espiritualidade. Cuidado.

1 | INTRODUÇÃO

Compreender a saúde do ser humano para além de sua constituição visível e tangível há séculos desperta indagações de cientistas, filósofos, teólogos, espiritualistas e mesmo o homem comum. Pois perceber que o homem possui uma dimensão imaterial foi algo que promoveu discussões e desenvolveu teorias sobre as relações entre o corpo, a mente cognitiva e emotiva, e o que se chama de “espírito” ou “alma”.

Álvarez (2013) enuncia que há um conceito popular sobre saúde que tem sua definição posta pela medicina. Segundo essa definição, ser *sadio* é não precisar de médico, por outro lado, é o saber médico que decide quando o ser humano está *sadio* ou *enfermo*. Tal posição conferiu poder à ciência médica para ordenar os comportamentos no tocante ao corpo e, concomitantemente, ajudou a medicina a trilhar uma relativa ambiguidade entre o paternalismo e a “tirania”. Desta forma, segundo esse autor, “estimulada por uma crescente demanda de saúde por parte da sociedade, a medicina

continua sendo, para a maioria das pessoas, o único ponto de referência para sua saúde” (ÁLVAREZ, 2013, p. 60).

O desenvolvimento progressivo de uma concepção psicológica sobre saúde, fez com que o ser humano buscasse ampliar a percepção e expressão da saúde, não mais se contentando com qualquer saúde, em outros termos, Álvarez afirma que “em poucas palavras e sem matizes, não lhe basta ‘estar bem’, mas deseja ‘sentir-se bem’” (2013, p. 61). Este cenário faz surgir uma tensão entre a saúde objetiva e a saúde percebida, em cujo cenário, a saúde percebida prioriza a subjetividade sem, entretanto, excluir a objetividade biológica, avançando sempre para além do campo da fisiologia do corpo (ÁLVAREZ, 2013).

Uma reflexão acerca do desenvolvimento histórico da saúde junto às sociedades nos conduzirá a diversidade de formas de interpretação sobre a saúde e a doença. Martins e Martini (2012) expõem que na sociedade contemporânea, o conhecimento sobre saúde compõe um campo próprio com pesquisas e descobertas que alteram profundamente os significados da vulnerabilidade humana, que inicialmente se encontram ligadas ao sagrado.

2 | A SAÚDE HUMANA: UMA PERSPECTIVA INTEGRAL

A vida humana pode ser comparada a um movimento pendular que oscila entre momentos e situações de segurança e fragilidade, de maneira que inevitavelmente as interações entre esses dois estados dialogam na produção das ações humanas (MARTINI, 2012). Uma vez que uma pessoa não pode ser apenas saudável, nem também apenas doente, carrega em si as duas realidades por toda sua existência. Por isso podemos – e devemos – nos entender frágeis.

A saúde é uma realidade construída individual e coletivamente, o que faz do cuidado de si e para com o próximo, uma atitude que parece ser o modo mais eficiente de convivência. O cuidado “inclui a necessidade de conscientizar o paciente de que a cura vai além da recuperação das funções orgânicas e inclui à reestruturação de suas relações consigo, com seu corpo e com a doença” (MARTINI, 2012, p. 189). Nesse pensar, Ferreira e Ziti (2010, p. 24) afirmam que “nos dias atuais, há vários esforços de tratar a saúde do ser humano na sua integridade ou globalidade”, pois “se tem chegado à conclusão do valor espiritual no tratamento das enfermidades”.

O contexto do sofrimento cuja origem é a enfermidade no corpo, por vezes, e particularmente quando a permanência da doença se prolonga no tempo, faz revelar que outro aspecto humano se perturba, se conflita, adocece solidariamente ao corpo: a dimensão espiritual do ser que, neste momento inicial, nominaremos de espiritualidade. As tradições religiosas nas quais está inserido homem lhe possibilitam diferentes estágios de autoconhecimento, de maneira que na experiência de cada uma dessas tradições, Tetzner (2012, p. 214) vem apresentar que, por meio delas, a

pessoa “compreende e vivencia a sua religiosidade, a sua fé e sua espiritualidade de forma diferente de acordo com a história e o contexto a que pertencem”.

Argumentam Esperandio e Ladd que “a perspectiva de uma saúde integral precisa ser constantemente lembrada no contexto onde predomina o modelo biomédico. Tão importante quanto os aspectos físicos, são as dimensões da saúde mental e espiritual” (ESPERANDIO; LADD, 2013, p. 636). Portanto, quando entendemos que o homem é um componente indissociável e dual apresentado como espírito (também chamado em outros contextos religiosos de “alma”) e corpo, será necessário abordar, no que diz respeito à pessoa enferma, que o cuidado medicinal e terapêutico oferecido ao paciente num hospital, acresce em potencialidade quando abarca a espiritualidade deste paciente, por mais diversas que sejam suas expressões de fé, ou ainda, que essas expressões de fé sejam negadas ou ignoradas pela pessoa enferma.

3 | O PERCURSO DA TEOLOGIA CRISTÃ EM DIREÇÃO À SAÚDE

Discorrendo sobre Deus, na tradição judaico-cristã, Vilhena apresenta que existem relações entre a doença, a dor, o sofrimento, e a morte com os possíveis desvios humanos diante de princípios estabelecidos por Deus para o homem. Resulta dessa compreensão que “à dor corpórea provocada pela doença soma-se o sofrimento que advém do sentimento de culpa”, pois, em última análise, o ser humano é responsável maior pelos males que o afligem, restando-lhe “duas atitudes: aceitar passivamente a doença tida como merecida e procurar em caso de cura, pautar a vida pelos critérios dados por Deus” (VILHENA, 2012, p. 66).

Jesus estabelece um novo paradigma, ao deixar expresso, como relatado pelo evangelista Lucas, que sua missão consistia em “evangelizar os pobres e para curar os contritos de coração e curar os contritos de coração” (Lc 4.18). Assim, Jesus ampliando o conceito de cura, para além do corpo, após curar um paraplégico, participou à mesa de pecadores e publicanos, enfatizando que “os sãos não precisam de médico, mas sim os doentes” (Mt 9.12), numa evidente referência à enfermidade de espírito e social que acometia aquelas pessoas e que, portanto, as fazem alvo da saúde anunciada pelo evangelho.

Um novo olhar sobre o homem e saúde, promoveu a construção do pensamento e práxis evangélica, fazendo brotar no seio da Igreja maior envolvimento com a saúde e suas perspectivas. Na década de 1960, teólogos e pastores despertam para a interpretação terapêutica do ministério da salvação e, portanto, na compreensão da saúde presente na ação evangelizadora. O desejo maior de envolver-se com a saúde do indivíduo e da sociedade, fez com que as igrejas reunidas construíssem uma convicção de que a Igreja deve ter responsabilidade na promoção da saúde pessoa e comunitária. A teologia, segundo Álvarez (2013), passa a se mostrar sensível ao contexto da enfermidade, pois viu nesta um sinal inquestionável para o cumprimento

da ordem do evangelho para curar e pregar. Tal postura desenvolveu uma reflexão teológica e ações caridosas que aproximaram a Igreja de maneira preferencial das pessoas que sofrem, da enfermidade e dos enfermos, da morte e dos moribundos.

A Teologia da Saúde possui um objeto acadêmico dotado de um espectro de disciplinas. No entanto, possui sua raiz na Teologia Pastoral da Saúde, que se compõe de três fundamentos, quais sejam: primeiro, os acontecimentos fundamentais da vida humana, tais como nascimento, saúde, doença, sofrimento, morte; segundo, o âmbito sociocultural em que ocorrem; e terceiro os agentes, aqui entendidos a família, a escola, os pastores, a comunidade cristã, os quais realizam o desígnio divino de salvar e curar (ÁLVAREZ, 2013).

Nesse pensar, Martins e Martini (2012) enunciam que a teologia parte da experiência de fé, inserida em uma tradição e essa faz parte da vida social de inúmeras pessoas, e como tal a saúde parte da realidade empírica dos problemas sociais, das enfermidades, das curas e das pesquisas científicas. Ocorre então uma confluência inevitável entre teologia e saúde, uma vez que essas “duas realidades estão inseridas, de tal forma que fazem parte da experiência humana de existir no mundo, de se organizar em sociedade e de participar da mesma condição de fragilidade, contingência e finitude” (MARTINS; MARTINI, 2012, p. 202).

4 | A INTEGRALIDADE DO CUIDADO E A CAPELANIA

A concretude da realidade nos permite a vivência de reações aos sentidos do corpo, seja pela temperatura, pelo toque, pela visão, pelos esforços, pelos aromas a que aspiramos. A experiência de *ser no mundo e estar no mundo* põe o ser humano em contato com a existência, particularmente consigo mesmo e com outro ser humano, a partir do qual se reconhecerá em identidade e personalidade. Neste ponto da relação com o outro, reconhece-se a dinâmica do cuidado e da compaixão. Boff introduz essa relação dizendo que:

O cuidado é, na verdade, o suporte real da criatividade, da liberdade e da inteligência. No cuidado se encontra o *ethos* fundamental do ser humano. Quer dizer, no cuidado identificamos os princípios, os valores e as atitudes que fazem da vida um bem-viver e das ações um reto agir (BOFF, 2014, p. 12).

O cuidado se traduz como sendo mais que um *ato*, é uma *atitude* (BOFF, 2014). Assim sendo, o cuidado traduz-se mais que num momento de atenção, zelo e desvelo; o cuidar representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. Compreendemos, assim, que uma atitude perfaz uma fonte de onde jorram muitos atos e uma das ilustrações que podemos aplicar é quando, por exemplo, dizemos que “uma mãe está cuidando do filho adoentado”. Quando assim dizemos, desta atitude, descendem atos vários como estar preocupada

com seu filho, dirigir para levá-lo ao médico, ministra a ele os remédios prescritos, faz-lhe carinho, orar com e pelo filho, ficando próxima dele por meio de ações diversas que compreendem uma atitude de cuidado (HOEPFNER, 2008).

O capelão hospitalar encontra campo de exercício do cuidado para com a pessoa enferma na medida em que, considerando a integralidade do ser humano, sua dimensão espiritual se fragiliza ao lado de seu corpo, carecendo do cuidado espiritual capaz de reabilitar-lhe o ânimo, fortalecer-lhe a fé, e realinhar-se ao sentido que, por vezes, a dor o fará olvidar. Na atenção ao outro, o pastoralista (sinônimo para capelão) compreende que “cuidar do outro é zelar para que esta dialogação, esta ação de diálogo eu-tu, seja libertadora, sinérgica e construção de aliança perene de paz e de amortização” (BOFF, 2014, p. 163).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Teologia da Saúde desenvolve um discurso no tempo presente que, fundado nas premissas do termo saúde como entendido nas Escrituras Sagradas, estabelece um diálogo interdisciplinar com as ciências, de maneira a que seja buscado o cuidado em uma perspectiva mais integral sobre o ser humano no campo da saúde. Como vertente da *práxis* pastoral, a atividade de capelania no ambiente hospitalar constitui-se num caminho para que ocorra pontos de contato entre as premissas teológicas sobre a saúde e um olhar mais atento à integralidade do cuidado ministrado ao ser humano no contexto da enfermidade.

No contexto da doença, faz-se necessário ampliar o conceito de saúde para que, em uma perspectiva integral, possamos perceber o homem para além de um sistema de elementos orgânicos fisiologicamente arranjados bioquimicamente. É preciso compreender suas as dimensões integradas ao corpo, quais sejam, a mente, que de forma sintética abarca suas expressões emocionais e sentimentais, e sua alma (ou espírito) que se reporta à dimensão transcendente, metafísica, intangível e que pressupõe a existência do Sagrado, de Deus, de uma Energia cósmica, de um Orixá, do Nirvana, enfim daquilo que lhe seja superior e totalmente significativo.

A capelania, como assistência espiritual prestada aos pacientes em um ambiente hospitalar, fornece à pessoa oportunidade de aconselhamento, despertamento e exercício da espiritualidade, considerando suas crenças características de algum sistema religioso, ou mesmo a negação dessas crenças. A ação do pastoralista se propõe ao exercício do cuidado, ajudando a pessoa, em sua espiritualidade, no processo de busca de sentido, de propósito de vida, de renovação da esperança, como também de relacionamento consigo e com os outros. Nesse sentido, a capelania se alinha com a teologia “da” e “para” a saúde, cujo máximo interesse é, conforme dito por Álvarez (2013, p. 100), “a saúde humana, no desígnio de Deus e na sua realização no mistério de Cristo (e agora na Igreja), está sempre em movimento [...] para a plena

realização do ser humano. É a saúde salvífica e a salvação salutar”.

REFERÊNCIAS

ÁLVAREZ, Francisco. **Teologia da saúde**. São Paulo: Paulinas: Centro Universitário São Camilo, 2013.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano – compaixão pela terra**. 20ª ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2014.

ESPERANDIO, Mary R. G. ; LADD, Kevin L. Oração e Saúde: questões para a Teologia e para a Psicologia da Religião. **Revista Horizonte**, Belo Horizonte, v. 11, n. 30, p. 627-656, abr./jun. 2013.

FERREIRA, Damy; ZITI, Lizwaldo M. **Capelania hospitalar cristã**. Santa Bárbara d'Oeste: SOCEP Editora, 2010.

HOEPFNER, Daniel. **Fundamentos bíblico-teológicos da capelania hospitalar: uma contribuição para o cuidado integral da pessoa**. Dissertação de Mestrado da Escola Superior de Teologia. São Leopoldo, 2008.

MARTINI, Antônio. Cuidar: aspectos éticos e espiritualidade na saúde. *In*: MARTINS, Alexandre A. ; MARTINI, Antônio (Orgs). **Teologia e saúde: compaixão e fé em meio à vulnerabilidade humana**. São Paulo: Paulinas, 2012.

MARTINS, Alexandre A. ; MARTINI, Antônio (Orgs.). **Teologia e saúde: compaixão e fé em meio à vulnerabilidade humana**. São Paulo: Paulinas, 2012.

TETZNER, Neusa. Uma vivência espiritual cristã em pessoas com câncer. *In*: AMATUZZI, Mauro M. (Org.). **Psicologia e espiritualidade**. 2ª ed. São Paulo: Paulus, 2008.

VILHENA, Maria A. Viver, adoecer, sofrer e morrer nas religiões. *In*: MARTINS, Alexandre A. ; MARTINI, Antônio (Orgs.). **Teologia e saúde: compaixão e fé em meio à vulnerabilidade humana**. São Paulo: Paulinas, 2012.

SOBRE OS ORGANIZADORES

Solange Aparecida de Souza Monteiro

Mestra em Processos de Ensino, Gestão e Inovação pela Universidade de Araraquara - UNIARA (2018). Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1989). Possui Especialização em Metodologia do Ensino pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras Urubupunga (1992). Trabalha como pedagoga do Instituto Federal de São Paulo campus São Carlos (IFSP/Câmpus Araraquara-SP). Participa dos núcleos: -Núcleo de Gêneros e Sexualidade do IFSP (NUGS); -Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). Desenvolve sua pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade e em História e Cultura Africana, Afro-brasileira e Indígena e/ou Relações Étnico-raciais. Participa do Grupo de pesquisa - GESTELD - Grupo de Estudos em Educação, Sexualidade, Tecnologias, Linguagens e Discursos.

Paulo Rennes Marçal Ribeiro

Possui graduação em Psicologia (1985) pelo Instituto de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas - PUCCAMP; graduação em Pedagogia (1983) e mestrado em Educação (1989) pela Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; especialização em Psiquiatria e Psicologia Clínica da Infância (1988) e doutorado em Saúde Mental (1995) pela Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP; e pós-doutorado em Saúde Mental (1996-1997) pelo Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. É Livre-Docente em Sexologia e Educação Sexual pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP (2007). Foi vice-diretor da Faculdade de Ciências e Letras da UNESP, em Araraquara, de 1º de fevereiro de 2005 a 31 de janeiro de 2009, onde atualmente é Professor Associado (MS-5) no Departamento de Psicologia da Educação. É especialista do Conselho Estadual de Educação - SP e atua nas áreas de Educação e Psicologia, com ênfase na pesquisa em Sexualidade Humana, principalmente com os seguintes temas: educação sexual, história da sexualidade e da educação sexual, adolescência, sexualidade e sociedade. É professor e orientador de mestrado e doutorado nos seguintes Programas de Pós-Graduação da UNESP, em Araraquara: Educação Sexual, do qual é o coordenador do Programa; e Educação Escolar, onde coordena a Linha de Pesquisa Sexualidade, cultura e educação sexual. Foi um dos fundadores e vice-coordenador do GT-23 Gênero, sexualidade e educação, da ANPED.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-068-1

